

Apresentação

Esta coletânea de artigos resulta de um ciclo de mesas redondas oferecidas ao longo de dois anos, sob o mesmo título – *Livros que seu aluno pode ler*. A ideia era fomentar o debate sobre leitura entre especialistas das diversas áreas do conhecimento ligadas às disciplinas escolares, professores de educação básica e professores em formação.

Mas por que ainda uma vez discutir a leitura na escola? O que, afinal, o *Livros* defende? Primeiro: que seu aluno pode ler. O projeto foi chamado *Livros que seu aluno pode ler* porque nós defendemos que seu aluno pode ler. Depois, que o seu aluno pode ler em todas as disciplinas escolares. Desse modo, congregamos pesquisadores de outras disciplinas que não Português e Literatura; estas, evidentemente, já comprometidas com a função da escola de articular os interesses e aprendizagens dos jovens às culturas de escrita.

De uma maneira bastante enfática, este volume defende, ainda, que seu aluno pode ler textos que não os textos do livro didático. Então, tivemos como meta conversar sobre trazer para a roda, trazer para a escola, para a sala de aula, textos que não sejam de natureza didática. Que textos, então? Primeiro, textos breves, publicados em diferentes suportes. O título refere-se a *Livros*, mas nós pensamos também em jornais, em revistas, em suportes digitais, desde que os textos tenham uma natureza de debate, de divulgação, sem ter a didatização como propósito principal. Pensamos também em textos breves reunidos em livros, mas que sejam livros

organizados para fins diversos; ou seja, coletâneas de ensaios, de crônicas, de poemas, de resenhas. Por fim, pensamos, ainda, é claro, em livros mais extensos. Textos de divulgação, livros de mais fôlego que representem o debate na disciplina e até mesmo a história intelectual de uma área. O exemplo que costumo dar, ou algo que costumo dizer aos estudantes de Graduação que trabalharam na organização desta iniciativa é que, se nós declaramos que os jovens da educação básica podem ler contos machadianos, nós também podemos imaginar que possam ler Sérgio Buarque de Holanda, que possam ler traduções de Darwin; enfim, que possam ler textos seminais, que são, afinal, os textos de uma disciplina.

Então, a defesa que nós fazemos aqui é a de que os estudantes jovens podem ler no colégio coisas que eles vão ler depois de amanhã, se ingressarem em uma universidade, e que vão ler se esticarem a mão para uma prateleira. Essas obras estão circulando e sendo oferecidas, e não estão sendo oferecidas nesse ambiente – a escola. A escola que, como já disse, tem como referência histórica proporcionar a ligação entre as gerações que chegam e os discursos da escrita.

A grande inquietação do projeto que aqui se apresenta na forma de livro é que a noção de matéria... Sabe a matéria do colégio? “Qual é a matéria nova?”. Pois bem, a compreensão de matéria no colégio guarda uma noção que podemos apelidar de “coisa em si”. As disciplinas e áreas do conhecimento, entretanto, construíram-se na base de pontos de vista de autores; não são coisas em si, nenhuma delas. Então, tudo o que se sabe sobre línguas, tudo o que se sabe de Biologia, tudo o que se conhece de Química, que se discute nas Humanidades, e assim por diante, foi formulação de gentes. Mas acaba sendo repassado na escola como uma coisa em si, um discurso descarnado. E um dos modos de se ir construindo essa compreensão estranha de matéria descarnada é apoiar a aprendizagem apenas no livro didático, que é um livro sem autor por excelência; ou apoiá-la tão somente no discurso do professor, que reveste este conhecimento de uma natureza oral, quando ele é um conhecimento depositado, de alguma forma, numa tradição escrita (ainda, é claro, que essas tradições variem e sejam mais ou menos identificadas com a escrita em português conforme as disciplinas se fundamentem em outras línguas que não o português e outras linguagens que não a verbal).

Então, a encomenda feita aos especialistas que participaram do ciclo de debates foi a de levar a conversa sobre leitura a partir de textos mesmo. Pensamos aqui em sugerir textos e discutir por que aqueles textos, e por que aquelas dinâmicas de leitura, sempre tentando exceder o que é o imaginário da disciplina. A ideia de que a leitura é função de todas as disciplinas não é nova, evidentemente. Na UFRGS, foi bastante discutida em cursos de formação continuada de professores. Nossa Universidade mantém um Núcleo de Integração Universidade-Escola que vendeu já dezesseis edições de um livro chamado *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*, publicado por nossa editora universitária. Tal livro compilou artigos de professores das várias disciplinas falando da sua responsabilidade com relação à aprendizagem da leitura e da escrita.

A contribuição do presente volume, o primeiro de duas publicações do *Livros que seu aluno pode ler*, é que os especialistas chamados a discutir a questão foram instigados não a tratar do problema conceitual da leitura na escola, mas a falar de textos específicos e de como trazê-los, com sucesso, para o contexto escolar. Neste ponto, é fundamental agradecer aos autores dos artigos que se seguem, pois se dispuseram a estar conosco durante as mesas e, principalmente, a ocupar seu tempo na preparação das falas e, posteriormente, no tratamento dado aos textos que aqui se publicam. Somos muito gratos!

Antes de encerrar, uma última palavra. Só foi possível organizar este livro a partir do trabalho coletivo de estudantes universitários bem jovens, futuros professores e tradutores de em torno de 20 anos de idade. Essa é uma característica deste volume digna de nota. O ciclo de mesas redondas de que parte a publicação foi inteiramente organizado por bolsistas de um programa do Ministério da Educação chamado “Programa de Educação Tutorial”, o PET. Tal programa mantém grupos de doze bolsistas em cursos de Graduação, com o objetivo de realizarem atividades comprometidas com o ensino, a pesquisa e a extensão. O ciclo “Livros que seu aluno pode ler” foi concebido, organizado, divulgado e registrado para fins de certificação pelos estudantes do grupo PET-Letras.¹ Cada uma das mesas

¹ Estiveram envolvidos no projeto de extensão de que parte este livro, em diferentes momentos, os bolsistas Abel Prates, Ana Paula Seixas Vial, Bruno Scortegagna, Évelyn Nagildo Souza, Jonathan Zotti da Silva e Pietra Cassol Rigatti. Nosso agradecimento e nosso elogio a todos! Também somos gratas à Livraria Fnac do Barra Shopping e, em especial, à Casa de

redondas foi gravada em vídeo e posteriormente transcrita por esses bolsistas. Finalmente, sob minha supervisão, as estudantes Juliana Battisti e Flávia Pritsch enviaram essas versões transcritas das palestras aos autores, para edição na forma de artigo e finalização, receberam os originais para preparação e trabalharam em conjunto com os editores da SciBooks na revisão dos textos. Assim, mais uma vez, na sua própria forma de organização, este volume representa uma aposta nos jovens – que podem ler, escrever, fazer circular e produzir conhecimento.

Boa leitura!

LUCIENE JULIANO SIMÕES
Tutora do grupo PET-Letras/UFRGS

Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, que cederam gratuitamente os espaços para a realização do ciclo de debates. Por fim, nosso agradecimento à Secretaria de Educação Básica do MEC e à Capes, por meio do projeto PE-PET 1617/2009, que garantem o investimento em nosso trabalho, respectivamente, na forma de bolsas de estudo e verba de custeio.